



O Castanhense



Quinzenário Regionalista e Cultural - Por Castanheira de Pera e Região

PROPRIETÁRIOS
Herd.º de Ilídio José Coelho

Redacção e Administração
Praça Visconde de Castanheira de Pera

ANO XLIII

AVENÇA

Telefone PPC 4416 — Of. Gráf. da Ribeira de Pera — 3280 — Castanheira de Pera —
26 DE NOVEMBRO DE 1979

DIRECTOR-INTERINO
Eduardo Silva

Composição e Impressão:

— Castanheira de Pera — 3280 — N.º 1.609/10



PORTE
PAGO

O MAIOR PECADOR

Pelo Dr. Herlander Machado

Os cânticos litúrgicos ainda ressoavam pelo velho templo — já secular.

Nesse momento, celebrava-se a Eucaristia. Silêncio, aqui entrecortado por um pigarro incómodo, ali interrompido por um ataque de tosse... Depois, um certo alarido, do lado direito da igreja, junto ao altar de Nossa Senhora das Dores, onde, ao colo da mãe, uma criança desatara num inquietante berreiro.

Já um tanto nervosa a mãe abanava o recém-nascido e, ajeitando o xale, preparava-se para procurar caminho até à saída — no evidente propósito de não perturbar mais a cerimónia religiosa — quando o bebé se calou.

Entretanto, no lado oposto, junto ao sóbrio mas elegante púlpito de pedra, uma mulheraça quase sufocava e ia ficando escarlate ao tentar reprimir uma tosse seca que visivelmente a molestava.

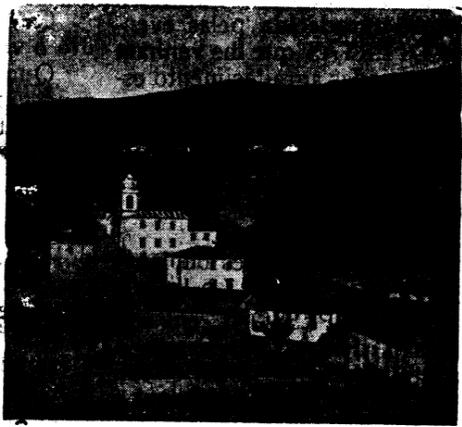
As flores depositas nos altares, as velas acesas, aqui e além, e os dois belos tocheiros de madeira singelamente talhada, tremeluzindo, reforçavam a dignidade e o ar festivo do templo.

Sobre o cadeirão nobre, curiosa peça de talha pintada de beleza um tanto rude, caía, nesse instante, em fluído colorido, um suave raio de Sol.

Era domingo! — Encontramos-nos, domingo, à missa! — Era — e ainda hoje é — a frase constantemente repetida entre os habitantes da terra, quando esperam uma resposta ou suspendem, por uns dias, um acordo ou um negócio.

Mais uma vez, nesse domingo já tão distante, todos se tinham encontrado «à missa». E, depois dela, fariam sossegadamente, mesmo ali no adro, a respeito das suas vidas e dos seus problemas ilustrando, assim uma frase do quotidiano: — Falamos, no domingo, depois da missa! ..

(Continua na página 5)



Um aspecto parcial do Coentral

ELEIÇÕES

É obrigatória a apresentação do cartão de eleitor

Constando-nos que muitos cidadãos terão extraviado ou mesmo — por ignorância — deixado fora o cartão de eleitor; é um documento de uso obrigatório em todo o acto eleitoral. A sua não apresentação nas mesas de voto impede o cidadão de cumprir o dever cívico de eleger os seus representantes.

Nas vésperas de importantes eleições para a Assembleia da República, tal situação revela-se extremamente grave, na medida em que poderá conduzir a um abstencionismo.

Aqui fica o aviso a quem tenha, por qualquer motivo, inutilizado o seu cartão no sentido de requerer quanto antes na Junta de Freguesia, a emissão de novo cartão.

DESIGUALDADE GERAL

É uma pândega neste País! Tudo se contesta, tudo se reclama sem jeito, nem medida, nem peso.

Os aposentados que sempre se conformaram com as suas reformas (que remédio...) du-

MILITÃO PORTO

rante quarenta e oito anuidades, aproveitaram a deixa das contestações e vai de se queixarem do pouco que auferem há uma quantidade de anos. Mas não são esses que reclamam. São aqueles que, mercê de circunstâncias acrisoladamente fáceis, conseguiram aposentação por hipotéticas enfermidades quase inexistentes!

Que me desculpem os médicos, mas falo a sério, por conhecimento directo do que se tem passado com inválidos,

cuja invalidez era perfeitamente saudável.

Admitindo que os que foram aposentados por limite de idade (faço um parentesis para colocar o termo «limite de idade» a todos, não discriminando categorias, porque os directores são aposentados desse modo, enquanto os abaixo da bitola é por «velhice») se sintam em relação aos anos passados, após a sua reforma, é natural a sua reclamação.

No entanto temos de concordar que esses foram, como qualquer, incursos no cálculo aritmético da vida de cada um, seja o cálculo actuarial usado em todo o mundo.

A Vida é um jogo e quando o individuo tenta segurar essa vida, através de contrato firmado entre ele e uma compa-

(Continua na página 3)

FELIZ NATAL

NO

Lar de Idosos de São José

Será o que todos os corações bondosos desejarem em benefício dos Vêlhos Utentes do Lar de Idosos de São José da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera.

Todavia, a verdade é que para se lhes proporcionar um NATAL FELIZ, traduzido numa melhoria de alimentação na QUADRA DO NATAL (Natal, Ano Bom e Reis) e ainda na oferta de algo de útil de que careçam, especialmente vestuário e calçado a recordar esta data festiva, se torna indispensável que haja da parte de Benfeitores

(Continua na página 5)

"O DEVER"

Este nosso prezado Colega da Figueira da Foz, fundado e dirigido durante muitos anos pelo considerado Monsenhor José Palrinhas, e tendo como actual Director e Editor o nosso mui prezado Amigo Senhor Padre Arménio Marques, antigo Reitor de Castanheira de Pera, completou, com o seu número 1817 há pouco publicado o seu 50.º aniversário pelo que, «O Castanhense» e todos que nele trabalham lhes vêm trazer as suas saudações e votos de longa vida.

PODER LOCAL

Candidatos às Autarquias em Castanheira de Pera

As eleições para os órgãos do Poder Local em Castanheira de Pera, Assembleia Municipal (AM), Câmara Municipal (CM) e Assembleia de Freguesia (AF), a realizar no próximo dia 16 de Dezembro, concorrem quatro partidos políticos, que passamos a mencionar pela ordem em que figuram nos respectivos boletins de voto, de acordo com o sorteio efectuado junto do Poder Judicial.

«O CASTANHEIRENSE» como órgão regional que é, e como tal atento aos problemas locais, extraiu e publica para os seus leitores os nomes dos primeiros três candidatos de cada uma das listas concorrentes, contando mais tarde, após as eleições, informar a composição efectiva dos diversos órgãos autárquicos que, nos próximos três anos, irão governar o nosso concelho de Castanheira de Pera.



UEDS União da Esquerda para a Democracia Socialista

- AM 1 — Luís Maria Kalidás Costa Barreto
- 2 — Jorge Alfredo Carvalho David
- 3 — Vitor Manuel de Oliveira Santos
- CM 1 — Jorge Alfredo Carvalho David
- 2 — Fernando José Silva Rodrigues
- 3 — Vitor Manuel de Oliveira Santos
- AF 1 — Vitor Manuel de Oliveira Santos
- 2 — José da Silva Nogueira
- 3 — Joaquim Debrans Henriques



APU Aliança Povo Unido

- AM 1 — Armando Lopes Carvalho
- 2 — Vasco José Alves Rosinha
- 3 — António Alberto Costa
- CM 1 — Domingos de Carvalho
- 2 — Manuel Carvalho Gomes
- 3 — Armando Lopes de Carvalho
- AF 1 — Amaro Rodrigues Luis
- 2 — Manuel Lopes dos Santos
- 3 — António Lopes Bernardo



PSD Partido Social Democrata

- AM 1 — Belarmino Henriques Correia
- 2 — Porfírio Henriques Gepas
- 3 — Manuel Rodrigues Andrade
- CM 1 — Virgílio Tomaz Henriques
- 2 — Maria Manuela Pires Henriques de Almeida Joaquim
- 3 — Belarmino Henriques Correia
- AF 1 — Germano de Carvalho
- 2 — Júlio Henriques
- 3 — António Martins



PS Partido Socialista

- AM 1 — João Bernardo Coelho
- 2 — Angelino Henriques Coutinho
- 3 — António Marques
- CM 1 — Júlio da Piedade Nunes Henriques
- 2 — Abílio da Gama Henriques
- 3 — Carlos Martins dos Reis Scaras
- AF 1 — João Rodrigues Antunes
- 2 — José Maria Rodrigues
- 3 — Eurico Correia Rodrigues Pardinha

Souto Fundeiro É Assunto

A beira da estrada Figueiró dos Vinhos-Castanheira de Pera, sensivelmente a meio do lugar denominado Souto Fundeiro, numa casa térrea, habita o Sr. João Henrique de Carvalho, grande animador do Rancho Folclórico do referido lugar. E' ainda o tesoureiro e treinador, pelo que lhe bati a porta resolvido a fazer umas perguntas para este Jornal.

PB — A começar, gostaria que o amigo João nos testemunhasse como principiou a existência deste Rancho.

JC — O Rancho começou da seguinte forma: há cerca de três anos, pelo Carnaval de 1976, uma filha minha com umas colegas do Colégio, pediram-me para constituir um Rancho ainda para esse Carnaval. (Continua na página 3)

Meninos da Minha Terra

Meninos da minha terra fermentos de engenho indústria e construção

Meninos da minha terra sem escolas de formação

Engenheiros de sua conta e risco Construtores de carretas de ir à lenha e ao mato De carros de três rodas de grande aparato Para cima lam às costas Para baixo força da gravidade perigosa velocidade

Meninos da minha terra peitos chelos de epopeia Embarcação de carvão com mastros de vitóiro e velas de papel Naufraga na corrente por excesso de carga

Caravela de papel no charco da chuva grossa que cai

Caravela de papel lá vai lá vai desfeita pela procela Criança inocente embarca com ela por trás da vidraça baça da janela E lá vai lá vai

Prancha coberta de resina em chamas a caminho do açúde

em chela gorda de Setembro Clarões rubros fumos negros em fundo pardacento e movediço Tragédia naufrágio eminente em mente ardente de infante

Meninos da minha terra das brincadeiras de mau gosto que os adultos estúpidos ditos civilizados praticam a sério

À guerra! À guerra! contra os vilaraitas Estratégias Apolos logísticos Progressão Pedrada de tapada em tapada pelos barrocais e silvados De rasto pelo chão de carvalha em carvalha de pinheiro em pinheiro ganhando terreno posição

Meninos da minha terra brincando à guerra Que louca ideia que malvada ocupação

Marco Plôme Pontão Alcatrão abaixo Infiltração

A guerra está ganha Vilaraitas cercados encurralados no seu próprio torrão

Querrelhos cansados Alguns maltratados Em vez de glorificados espancados pelo pai rezingão

Carvalho da Silva

N. R. — É da autoria do nosso conterrâneo, Sr. Ernesto Carvalho da Silva, natural da Sapateira, funcionário da TAP — Air Portugal desde 1952, o poema que acima publicamos «Meninos da Minha Terra» galardoado com o 1.º Prémio Ex-aequo dos primeiros Jogos Florais da TAP e que é transcrito do Boletim Informativo desta empresa.

Gestosa Fundeira

Foi com profunda consternação que o povo da Gestosa recebeu a notícia do falecimento de D. Almerinda Henriques Fernandes, de 50 anos de idade, na sua residência em São Paulo-Brasil, no dia 18 de Setembro último. A saudosa extinta, natural da Gestosa Fundeira, era casada com o nosso particular amigo e assinante Sr. Adelino Henriques Fernandes, irmão do Grande Benemérito desta terra Sr. António Fernandes Henriques de Carvalho, e filha do grande amigo Abílio Carlos Henriques, já falecido, e de D. Eugénia Simões Henriques.

A falecida Senhora era mãe do Sr. Jorge Henriques Fernandes e da Sra. D. Maria Eugénia Fernandes.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério Get Hsêmani, com invulgar acompanhamento.

LEIA, ANUNCIE, E DIVULGUE "O CASTANHEIRENSE"

CASAMENTO Notariado Português

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

JUSTIFICAÇÃO

Na sua vivenda do Troviscal, deste concelho, realizou-se no dia 15 do corrente o casamento da Ex.ma Senhora D. Henriqueta da Conceição Rosado Guerra Antunes, MD. Encarregada Geral do Lar de Idosos de São José, da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, com o Ex.mo Senhor Adelino dos Santos Vitorino, industrial de automóveis no Rio de Janeiro/Brasil.

Além do Senhor Francisco Teixeira Ajudante do Registo Civil deste concelho e o funcionário Eduardo Bebiano Antunes, compareceram ao acto as seguintes pessoas, não só da Família como estranhas a ela, sendo: Manuel Rodrigues Cação, e Ex.ma Senhora D. Zulmira Rafaela Rosado Guerra Cação, que foram os Padrinhos e ainda os senhores Alberto Arlindo Rosado Guerra e Ex.ma Esposa; D. Constantina Guerra; Francisco Rosado Guerra e Ex.ma Esposa D. Amélia Costa Guerra; as Ex.mas Senhoras D. Maria Candida Rosado Guerra e D. Maria das Neves Correia, todos Familiares dos nubentes e ainda do Lar de Idosos de São José. Eduardo Silva, José Vicente e Esposa D. Mariana da Conceição Barros Pereira Vicente, a Senhora D. Maria de La Salete Nicolau Henriques e outras.

Após a cerimónia que decorreu no maior convívio os Noivos e todos os convidados acima referidos se dirigiram para Figueiró dos Vinhos onde, no esplendido restaurante Panorama, foi optimamente servido o «almoço de casamento» dentro da maior animação e bem estar geral, justificando o desejo por todos manifestado de muitas felicidades e prosperidades aos Noivos de que são dignos.

Quer no acto do registo, no Troviscal, quer durante o almoço em Figueiró foram tiradas fotografias pelo fotógrafo Manuel, vindo da Lousã.

Cartório Notarial do concelho de Pedrógão Grande a cargo do notário, Licenciado José António Risques Correia da Silva.

CERTIFICO: Narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro para escrituras diversas número duzentos e oitenta e cinco de folhas três a folhas cinco verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de oito de Novembro corrente, na qual Arnaldo Quaresma de Oliveira e mulher Maria de Fátima Silva Alves Bernardo de Oliveira, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia

e concelho da Sertã e ela da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e residentes habitualmente na Avenida Infante Santo, número quatrocentos e quinze, primeiro esquerdo, Laranjeiro freguesia e concelho de Almada, declaram que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio situado na vila, freguesia e concelho de Castanheira de Pera: Uma parcela de terreno com a área de quatrocentos e cinquenta e cinco metros quadrados, que confronta do nascente, sul e norte com José Alves Bernardo e poente com a estrada pública que conduz ao lugar do Fontão e que faz parte de um terreno sito na vila, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, no local denominado Souto do Vale, que confronta do norte com a estrada pública, nascente com Eduardo Alves Bernardo, sul e poente com estrada que conduz ao Fontão, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo dezanove mil duzentos e noventa, com o valor matricial de três mil oitocentos e sessenta escudos.

Que este prédio ainda se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que atribuem ao citado prédio o valor de vinte mil escudos.

Que a citada parcela de terreno veio a posse deles primeiros outorgantes por lhes ter sido doada no dia vinte de Setembro de mil novecentos e setenta e nove pelos Senhores José Alves Bernardo e sua esposa Eugénia Farinha da Silva, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na vila, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, donde ele é natural, sendo ela natural da freguesia e concelho da Sertã, conforme escritura outorgada no dia vinte de Setembro de mil novecentos e setenta e nove, de folhas oitenta e cinco verso a oitenta e oito, do livro de notas para escrituras diversas número cento e trinta e nove, do Cartório Notarial de Castanheira de Pera.

Que o mencionado prédio veio à posse dos referidos José Alves Bernardo e mulher por o haverem adquirido por usucapião, pois que a data desta doação o vinham possuindo há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé durante aquele período de tempo.

Nestas circunstâncias, impossibilitados, estão eles, primeiros outorgantes, de comprovarem pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para efeito de registo a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva, do citado prédio.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, aos catorze de Novembro de mil novecentos e setenta e nove.

O NOTÁRIO,
José António Risques Correia da Silva

Lar de Idosos de São José

(Continuação da primeira página)

quem queira colaborar com a Misericórdia neste seu propósito, fazendo chegar até ao LAR as dádivas que estejam no propósito de cada um em FAZER BEM. Só desta maneira se poderá dar a todos os Utentes, para cima de 40, a ilusão de que ainda se encontram no seu ambiente familiar, junto dos seus saudosos Familiares, como é desejo da Administração do Lar de Idosos de São José que ficará bastante agradecida pelas eventuais OFERTAS que lhe venham a ser enviadas agradecimento esse que também os próprios Utentes serão os primeiros a manifestar.

Oxalá que assim suceda para que de facto haja um

FELIZ NATAL entre todos os Utentes do LAR DE IDOSOS DE SÃO JOSÉ aos quais o PESSOAL em serviço não deixará de prestar a a continuidade de todo o seu afecto e carinho, indispensável à TERCEIRA IDADE.

PASSATEMPO... PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 17 — II SÉRIE

HORIZONTAIS: 1 — Coluna vertebral; encostar um barco a outro. 2 — Extração; moda; tijolo cru. 3 — Ave (repadora de bico muito longo; albergas. 4 — Nome de mulher; terra arada; passado. 5 — Ler alcoólico, resultante do suco fermentado de várias palmeiras; no «meio» da mala; rádio (símb. quím.); argola. 6 — Afluente do Reno; íntimo; aparente. 7 — Trunfo; de modo irregular; presentemente; igreja. 8 — De outro modo; realizado anteriormente; imperador. 9 — Chiste; confinante; litros por segundo (abrev.). 10 — O prémio maior, nas lotarias; dominas. 11 — Perfume agradável; trinta dias; animal carnívoro (pl.).

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															

VERTICAIS: 1 — Figura interna, em pleno relevo, que representa um homem; fruto tropical. 2 — Cumprimenta; converter em soro. 3 — Espicazara; tecido muito fino; 4 — Passeio; transitaram; no «meio» do alume. 5 — Nome imitativo do acalantar; veloz. 6 — Solicita; sacerdote budista. 7 — Ouro (símb. quím.); género de Maomé; nota musical. 8 — O expresso de Paris; professor. 9 — Prep. e artigo; espécie de boi selvagem; parecência. 10 — Pira; cheiro. 11 — Meio alqueire; despojos do inimigo vencido. 12 — Palmeira de S. Tomé; dama de companhia; no meio de «leira». 13 — Outeiro; nosso saque (abrev.). 14 — Prelado; grande sala. 15 — Determina; três consoantes iguais.

(Solução na página de Anúncios)

DESPORTO

O Sport no Distrital de Futebol da I Divisão

Integrado na Zona Norte o Sport Castanheira de Pêra e Benfica está este ano a disputar o Campeonato Distrital de Futebol da I Divisão da A. F. Leiria. A prova consta de duas «voltas» num total de vinte e seis jornadas. Passemos aos resultados.

Sport - Alvalázere	0 - 1
Lisboa e Marinha - Sport	Adiado
Sport - Sporting de Pombal	0 - 2
Motor Club - Sport	3 - 2
Sport - Caranguejeira	4 - 0

Objectivamente, em nossa opinião por imperativos de calendário, o Sport não principiou bem este Distrital. Com efeito, os primeiros resultados podem dar uma impressão negativa da equipa e induzir em erro quem, lá longe, não tenha assistido aos jogos. Por nossa parte, não foi necessário aguardar o jogo com a Caranguejeira para entendermos, como a maioria dos adeptos, que os resultados obtidos de forma alguma estão de acordo com as possibilidades da nossa equipa.

Assim, no primeiro jogo com Alvalázere o Sport, dominando a maior parte do encontro, acabou por perder devido a uma grande penalidade assinalada logo no começo do encontro num lance objectivo e aparentemente nada intencional.

Seguidamente foi adiado, devido ao mau tempo, o jogo na Marinha Grande, com o Lisboa e Marinha.

No jogo com o Sporting de Pombal o Sport jogou taca a taca, com maior querer da nossa equipa, perante o maior saber, concordamos, da turma pombalina, que marcou os seus dois golos, um em cada parte, em lances mais consentidos que construídos.

Na 4.ª jornada o Sport deslocou-se a Monte Real, onde esteve a vencer o Motor Clube por 1-0 e 2-1, acabando depois, no final, por perder por 3-2.

Entretanto, no dia de São Martinho coube ao Sport receber e vencer a Caranguejeira por 4-0, num belo dia de sol e perante bastante público. A nossa equipa em dia de inspiração, jogou com bastante vivacidade, discernimento e sentido de oportunidade, construindo um resultado que, certamente, trouxe a necessária moral para os próximos jogos. A briosa turma da Caranguejeira, até então sem perder, rendeu-se, desportivamente, perante a «alma» do Sport.

Cremos, portanto, adquirida maior rodagem, estar perfeitamente ao alcance da turma castanheirense o classificar-se, no final, ao meio da tabela, entre as catorze concorrentes nesta zona, norte, tornando-se aqui o nosso campo, ao longo da prova, bastante difícil para qualquer adversário que nos visite.

Também o público castanheirense, continuará, certamente, a ocorrer em massa ao nosso campo de jogos, apoiando a equipa e a dar desportivamente, como até aqui, o seu tempo por bem empregue.

Assim o cremos.

TAÇA A. F. LEIRIA

— O Sport passou a 1.ª eliminatória

Os campeonatos distritais de Futebol da I e II divisões são de quando em vez interrompidos para dar lugar aos jogos da «Taça». Na primeira eliminatória

coube ao Sport Castanheira de Pêra e Benfica deslocar-se a Alcobaça para defrontar a turma local de «Os Magriços». No final do tempo regulamentar o resultado cifrava-se numa igualdade a um tento, que subsistia no final do prolongamento, motivo pelo qual se teve de recorrer à marcação de grandes penalidades. Resultado final: Sport - 5, «Os Magriços» - 2. O Sport passou a eliminatória.

Entretanto, realizado o sorteio, «saiu» ao Sport defrontar, na 2.ª eliminatória a turma do Chão de Couce, jogo a realizar aqui no campo de jogos de Castanheira de Pêra.

Também informamos que, segundo o Regulamento, para os jogos de taça, os campos em que estes se realizem são considerados neutros, motivo pelo qual os Sócios do Sport se terão que munir do respectivo bilhete para entrada no campo.

F. N.

FALECIMENTO

José Alves Almas

Natural de Castanheira de Pêra e residente em Sacavém faleceu vítima de acidente de viação no passado dia 4 o Sr. José Alves Almas

Pessoa bastante considerada por todos quantos com ele conviveram, o seu desaparecimento, causou como era de prever a mais profunda saudade, muito em especial no seio dos seus familiares.

Contando apenas 36 anos de idade, era casado com a Sr.ª D. Maria Quitéria Lopes da Silva Almas e pai da menina Maria Júlia da Silva Alves

O seu funeral que se realizou para o cemitério desta localidade, foi uma bem sentida manifestação de pesar.

«O Castanheirense» apresenta a todas as pessoas da família enlutada sentidos pésames.

Assine O Castanheirense

BAPTIZADO

Na Igreja Paroquial de Castanheira de Pêra, celebrou-se no passado dia 17, o baptizado da menina Sofia Cristina, filha do Sr. Jorge Pires e de sua esposa Sra. D. Marília da Conceição Gonçalves Lopes Pires.

Foram padrinhos o Sr. Eurico Lopes Dinis e a Sra. D. Maria Amélia Santos Serra Henriques.

«A nova cristã, deseja «O Castanheirense», um futuro repleto de felicidades.

Desigualdade Geral

(Continuação da primeira página)

nhia seguradora está, implicitamente, a lançar um futuro reembolso para si ou para a família. Esse jogo é executado em função de prováveis anos de existência humana que tanto podem ser longos como curtos. Deus é que sabe! E o cálculo actuarial lá está.

Ora, o caso da aposentação, tal como o seguro da Vida é perfeitamente igual. Só que a desvalorização do dinheiro conta para receber menos no final do contrato, porque a seguradora não aumenta sucessivamente, nem o prémio, nem a indemnização contratual. Daí o jogo, tal qual jogamos na aposentação, com mais ou menos longividade.

Estou a escrever com conhecimento de causa, pois aposentado há sete anos, também por limite de idade, igualmente não nado num mar de rosas, mas num mar de espinhos.

Dentro deste princípio, não vou muito pelas reivindicações dos meus colegas, por razão de que não temos razão, nem o Estado tem culpa do indivíduo durar mais tempo que os cálculos actuariais prevêm. Ou a matemática é uma batata...

De resto, já Sainte-Beuve deixou ficar legendado para a posteridade:

«Nunca se aprecia uma desigualdade geral, senão quando nos atinge.»

E eu sou um dos atingidos!



Santa Casa da Misericórdia

de
Castanheira de Pêra



LAR DE IDOSOS DE SÃO JOSÉ

ASSOCIADOS

Estão já processados os RECIBOS ANUAIS dos ASSOCIADOS da Santa Casa da Misericórdia, para o ano de 1980, cujo pagamento se solicita o especial favor de, na devida oportunidade, mandarem proceder á respectiva liquidação na Secretaria da Misericórdia, especialmente os de fóra do Concelho, dados os pesados encargos que presentemente oneram tais serviços. Sendo a maioria das cotizações ainda com valores antigos, os encargos de cotação reduzem o seu montante a pouco e, por tal motivo se solicita o especial favor de aumentarem as suas cotas tanto quanto possível, até porque a situação financeira da Misericórdia, devido á manutenção do seu LAR DE IDOSOS DE SÃO JOSÉ, cada vez é mais precária, dado o aumento constante do custo de vida.

Desejar-se ia que a contribuição mínima tivessem por base 120\$00, o que corresponderia a uma cota mensal de apenas 10\$00 que no tempo que vai correndo pouco é. Com um pouco de boa vontade e desejo de auxiliar a manutenção dos Utentes do Lar, seria fácil conseguir e muito se agradecia

A modalidade de Sócio Remido, com o pagamento mínimo de 600\$00, por uma única vez é de recomendar.

Souto Fundeiro

É Assunto

(Continuação da primeira página)

val. A ideia surgiu, metemos mãos à obra, e ajudados pelo Sr. Manuel Paixão, da Balsa (já falecido) e por uma Senhora das Sarzedas de S. Pedro, lá conseguimos ter uns ensaios no Centro das Sarzedas, do qual eu fazia parte.

Chegámos a exhibir-nos no Sábado Gordo e dia de Carnaval e como fomos bem recebidos os rapazes e raparigas ficaram entusiasmados, por isso resolvemos continuar. Nessa altura treinávamos apenas 3 danças e hoje vamos nas 22, esperando variar mais o repertório.

PB — Dados os condicionamentos que por vezes afectam os meios pequenos, acho que seria oportuno que expusesse as maiores dificuldades que sentem de momento.

JC — As dificuldades que sentimos são diversas. Primeiro surge o problema da inexistência de edifício próprio. Graças ao Presidente da colectividade das Sarzedas e demais membros, ensaiamos na sua sede, só que por vezes algumas festas ou casamentos tal impedem.

Por outro lado o meio de transporte é um contratempo, pois temos elementos moradores desde a Agria (Figueiró), aos Pobrais, Moita, Rapos, Troviscal e Vale do Moinho. Cada deslocação por noite de ensaio custa-nos 300\$00, para o carro de praça, já não incluindo o meu carro que por vezes presta serviços gratuitamente. Logo se treinamos duas vezes por semana fica-nos bastante dispendioso e incomportável.

Além disso existem os encargos com o bombo, pandeireta, ferrinhos e vamos tentar possuir um clarinete, mesmo usado, para completar o conjunto. Não podemos esquecer também o acordeonista, que leva 1 000\$00 por cada actuação, embora seja um bom colaborador e nada leve nos ensaios.

Finalmente há o problema do fardamento, que a cada moça fica mais ou menos em 600\$00

PB — E como espera ultrapassar as referidas dificuldades? Conta com ajudas oficiais?

A população mostra-se receptiva e colabora?

JC — Quanto a ajudas oficiais, contamos apenas com a Câmara, com a qual estamos prontos a colaborar, porque temos lá os nossos amigos.

Sobre o apoio da população é pouco. Inclusivamente algumas moças deram mau ambiente ao Rancho e resolvi que não deviam continuar. Outras ficaram com o fardamento, que nos ficou bem caro, tendo ido no meu carro comprá-lo a Torres Novas e ao Entroncamento. Mais grave porém foi quando uma das mães insultou-me e respondeu que unicamente o entregava em Tribunal. Isto é um triste exemplo!

No entanto contamos com o auxílio dos senhores Luciano de Carvalho, Ramiro de Assunção, incansáveis nos serviços prestados. Como também o Sr. Joaquim Henriques mais não pode fazer.

Uma vez que parar é morrer, andamos a pensar realizar uma festa no Centro Recreativo das Sarzedas, pelo Natal, para a angariação de fundos, caso haja autorização

PB — E que tal agora resumir os projectos que têm para o futuro?

JC — No futuro cá vamos treinando com afinco, de forma a fazermos o melhor possível quando formos chamados a actuar.

Igualmente desejávamos ter um conjunto bem organizado, para se gravarem uns cantares da nossa terra, a fim de serem ouvidos na Rádio, o que seria uma boa propaganda para o nosso concelho.

Terminada a entrevista, por hoje, lembro-lhe amigo João, que dos fracos não reza a história. Deve continuar, estimulando a rapaziada e que o vosso sacrifício o vosso exemplo frutifique a bem da actividade cultural desta linda região, Obrigado!

PEDRO BARROS

ATENÇÃO SR. AUTOMOBILISTA

Um dos efeitos mais traiçoeiros do álcool é o de dar aos automobilistas a sensação eufórica de que estão mais do que nunca, aptos a conduzir um veículo.

ATENÇÃO

Faltam só 10 dias, para a inauguração das modernas instalações dos

MÓVEIS COSTA

4 pisos 800 m²

"O maior prédio comercial até hoje construído neste Concelho"

Temos 5 anos de existência. Os preços que praticamos são a razão da nossa expansão.

Faça-nos uma visita e confirme

Um Gerente

José da Silva Costa

TELEFONE 44152 — CASTANHEIRA DE PÊRA

AUTOMÓVEIS

Deseja comprar, vender ou trocar o seu Automovel ou Forgunete a gasolina ou a gasoil?

Consulte

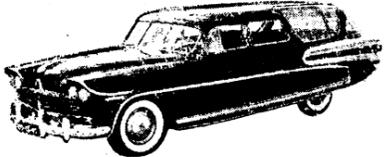
AUTO PONTE DE ARROIOS, L. DA
DE MANUEL TOMAZ & FILHOS

Rua de Arroios, 152-A
Telefones 4 0185 e 538034

LISBOA-1

Agência Funerária

CHITAS



Exclusivo desta Agência

DE *Aurora da Silva Tomás*
(CHITAS)

SARZEDAS DO VASCO — Telef. 4 44 67 — Castanheira de Pêra

Funerais e trasladações em todo o país

Carlos Batista

ADVOGADO

TELEFONE 9 96 53

LOUSÃ

A Funerária de Moscavide

Saul Alves Rosa e Fernando Alves Rosa

Av. Almirante Gago Coutinho — MOSCAVIDE — Telefone 2 51 91 57



Exclusivo desta Agência

FILIAL A FUNERÁRIA DE SACAVÉM

R. José Augusto Braancamp. 26 — Telefone 2 51 91 57
S A C A V É M

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Correspondente em Lisboa, SAUL ALVES ROSA

Rua das Olarias 16 — Telefone 86 32 74

SERVIÇO PERMANENTE

Amilcar Sandinha

ADVOGADO

Telefones { Escri.º 99172
Resid.º 99436

LOUSÃ

Em Castanheira de Pêra

Às Sextas-feiras — Semanalmente

COMUNICAÇÃO SOCIAL...

O que dizem

os Jornais:

TÍTULOS e MAIS TÍTULOS

A FOME E O MAIS GRAVE PROBLEMA MUNDIAL, AFIRMOU O PAPA

(Diário de Notícias)

É MAIS IMPORTANTE A ECONOMIA QUE A POLÍTICA.

(Expresso)

TABACO É RESPONSÁVEL POR 90% DOS CANCROS DO PULMÃO

(Diário de Coimbra)

LIÇÕES TELEVISIONADAS DO ANO PROPEDEUTICO SÃO TEMPO DE ANGÚSTIA PARA ESTUDANTES

(Diário de Coimbra)

PUBLICADO O DECRETO-LEI QUE FIXA O NOVO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

(Diário de Coimbra)

ESTRUTURAÇÃO DAS CASAS DO POVO PREVÊ ACCÕES SÓCIO CULTURAIS

(Diário de Notícias)

O BELO E PERIGOSO JACINTO-DE-ÁGUA TEM PROPRIEDADES ANTIPOLUENTES

(Diário de Notícias)

RETORNADOS VÍTIMAS OU OPORTUNISTAS?

(O Diabo)

EXECUTIVO TUDO IRÁ FAZER PARA AUMENTO DAS PENSÕES DE INVALIDEZ E REFORMA, DISSE A PRIMEIRO MINISTRO EM ARGANIL.

(Diário de Notícias)

O PAPA É AMIGO E COLEGA DOS TRABALHADORES

(Voz da Verdade)

CONSELHO INTERPOLÍCIAS CONTRA A CRIMINALIDADE PROPÕE MINISTRO DA JUSTIÇA.

(Diário de Notícias)

É PERMENTE QUE SE LEGISLE SOBRE A REGIONALIZAÇÃO.

(Diário de Notícias)

CONSOLIDAÇÃO DO PREÇO DO OURO À VOLTA DOS QUATROCENTOS DOLÁRES.

(Diário de Notícias)

Palavras Cruzadas

Solução do passatempo de hoje

HORIZONTAIS: 1 — Espinha; atracar. 2 — Saída; uso; adobe. 3 — Tucano; asilas. 4 — Ada; aradura; ido. 5 — Tari; AL; Ra; anel. 6 — Aaar; imo; tia. 7 — As; mal; ora; sé. 8 — Ou; passado; xá. 9 — Ar; limítrofe; LS. 10 — Taluda; reinas. 11 — Aroma; mês; ursos.

VERTICAIS: 1 — Estátua; ata. 2 — Saída; sorar. 3 — Picara; 16. 4 — Ida; iam; LUM. 5 — Naná; rápida. 6 — Ora; lama. 7 — Au; Ali; si. 8 — Sudi; mestre. 9 — Ao; uro; ar. 10 — Ara; odor. 11 — Rasa; troféu. 12 — Adi; aia; EIR. 13 — Colina; NS. 14 — Abáde; salão. 15 — Resolva; SSS.

Albertino Henriques da Silva, Lda.

Tem para venda:



Moradias, Prédios, Andares e Lojas,

nas zonas de

LISBOA E SETÚBAL

←→

SEDE:

Rua do Garrido, 73-1.º

Telefs. 88 72 01 - 88 51 96

LISBOA

←→

FILIAL: Prédio Fiat

R. Gen. Daniel de Sousa, (Prol.) 3.º P. D

Telef. 25 991

SETÚBAL

ANDARES DESDE 600 CONTOS

INFORMA Joaquim Marques David

Telefs. { Castanheira de Pêra 44158
Lisboa 58940

Manuel Henriques Coelho

Fábrica
de artigos
de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, Blocos para garrafeiras, Grelhagem decorativa, Postes para vinhas e parreiras, Placas para poços e vedações, Marcos, Balizas para sinalização de estradas, Manilhas, etc.

Com Vibração em Alta Frequência

Telef. 45418 Pedrógão Grande

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

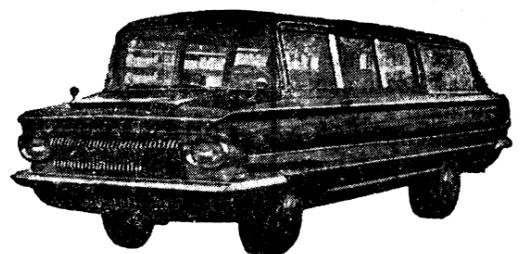
Antiga Agência Funerária Mega

FUNDADA EM 1891

De firma: MAURÍCIO LOPES MEGA & C.ª L.ª

Lisboa — Largo das Olarias, 45

Telefones 86 34 32 e 86 12 40



Exclusivo desta Agência

Funerais e Trasladações, em todo o país e para o Estrangeiro, possuindo os melhores e luxuosos Autos Carros do país

SERVIÇO PERMANENTE

O Estímulo de Uma Carta Aberta FALECIMENTOS O MAIOR PECADOR

(Continuação da última página)

particularmente à indústria de lanifícios.

Quer queiramos, quer não, os governos são sempre o reflexo dum povo. Direi mesmo que cada um tem o governo que merece.

Para olharmos com realismo toda a panorâmica, até agora desastrosa. Para conseguirmos modificar o estado das coisas. Para conseguirmos alcançar a tão apregoada sociedade mais justa, é imprescindível a confiança e honestidade fraterna entre os Homens. Será necessário não continuarmos a culpar o D. Afonso Henriques por ter sido o «Conquistador» dum Portugal demasiado pequeno e pobre. Também e da mesma maneira não podemos culpar aquele que foi o ilustre Visconde de Castanheira de Pêra, principal responsável pela indústria laneira na Nossa Terra!

É nosso mau hábito vivermos muito dos erros do passado, mais recente ou distante, conforme a conveniência das desculpas. Vivemos na Verdade mais de desculpas, descurando a realização de obras. Também a toda a gente de boa fé sabe que houve grandes erros. Mas afinal quem os não cometeu?

Desonestidade política no presente, mas tanto ou mais no passado. Infelizmente a ganância pelos tachos, corrompe. Aqui concordo consigo. Mas o que também corrompe é a falta de dignidade e de humildade corajosa para procurar e defender só a Verdade.

A crise da indústria laneira é na verdade de uma origem profunda. Mas anda melhor ou pior consoante a capacidade ultrapassar, dentro do possível, a própria crise. Como dizia Napoleão: Não há maus exércitos, o que há são maus Generais». Nós vamos tão longe e diremos: Há maus exércitos porque também há maus generais. Entretanto, sabemos que existem em Portugal e na NOSTRA TERRA, bons operários e bons gestores, nomeadamente, na indústria de lanifícios. Que existem empresas bastante prósperas e sem problemas especiais.

Onde após a «Revolução» de

Abril, se investiu e se aumentou a produção e produtividade. Onde a Técnica e a Psicologia das Relações Humanas na Empresa evoluíram. Onde muitos gestores portugueses, de empresas privadas, provaram, que sabiam e sabem estar á altura da Europa.

A Revolução que todos desejamos Democrática, deu-nos a maravilhosa possibilidade de discussão e diálogo. Pois será com o diálogo franco e aberto e a humildade no reconhecimento dos nossos próprios erros, que havemos brevemente, enterrar juntos os males do passado. Faremos desse exemplo as Armas da paz e concórdia que nos hão-de garantir a amizade sã entre todos os Portugueses.

Só com Gestores e operários a darem o máximo, honestamente, se poderá reconstruir Portugal.

Antes de terminar, e se me permite, desejaria dizer que quando não concordei com a sua suposta falta de objectividade, não pretendi «sacar» nenhuma revelação. Posso afirmar-lhe. Muito menos imagino a quem se refere nas suas OPINIÕES. O que acredito é na sua imparcialidade, daí que deduzo; pelo que conheci de perto a MINHA TERRA, particularmente entre os anos 1956/1962, que as «pancadinhas nas costas» á mistura com o amargo do fel, em vez de mel. Provinham sempre das pessoas de mau carácter e dos vários extratos sociais da época.

Creio que as coisas não de modificaram, por isso as suas Opiniões são extensivas a todos aqueles que erram. Mas hoje poderá existir um aparente excesso de mal dizentes, creio no entanto, que isso se deve mais ao transporte do pensamento para a expressão. Os maus pensamentos são sempre mais graves!

Será a AMIZADE que há-de prevalecer mais forte, por isso mais aquilo que nos une do que aquilo que nos divide.

Termino, afirmando que aos amigos não se ocultam os Pensamentos. Pode crêr na continuação da velha e Sincera Amizade.

Um abraço,

Adalberto A. Joaquim

Lar de Idosos de São José

(Continuação da última página)

os fundos conseguidos por Adrião Reis no Brasil e de seu pleno acordo, foi possível construir no edifício do antigo Hospital, um segundo piso que permitiu a sua adaptação a asilo passando a denominar-se HOSPITAL-ASILO DE SÃO JOSÉ PARA VELHOS E INVALIDOS, (iniciativa de Adrião Reis) e, presentemente se denomina LAR DE IDOSOS DE SÃO JOSÉ no qual se encontram, de momento, albergados 40 Utentes de ambos os sexos, cuja manutenção somente é possível com valiosos subsídios do Estado através da Direcção-Geral de Assistência sem o que não haveria possibilidade da sua manutenção em virtude da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pêra e a respectiva Confraria, instituída em 1901, não ter receitas próprias bastantes para a manutenção do LAR que muito beneficia a TERCEIRA IDADE; não tendo já capacidade bastante para atender a todos os pedidos que de toda a parte surgem para in-

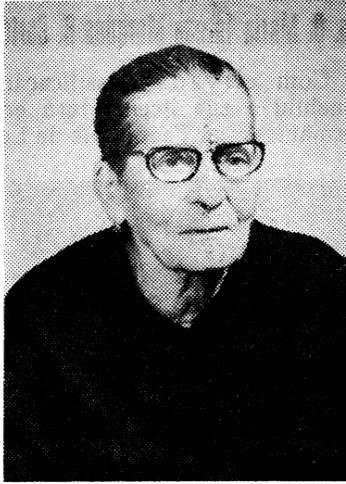
ternamento, Dado que os donativos que em tempo vinham em grande número do Brasil, deixaram de aparecer devido a circunstâncias diversas, estranhas à Misericórdia.

Esta continua a carecer do auxílio de todos que o possam fazer, embora ainda haja quem auxilie bastante, por vezes, como vem sucedendo com a FAMÍLIA REIS que em memória do Benemérito Adrião Reis não deixa de continuar a prestar os eu auxílio ao LAR.

Ainda agora, a Ex.^{ma} Senhora D. Irene Henriques dos Reis, acaba de tomar a iniciativa de mandar substituir a caixilharia antiga das 4 janelas da frente do Edifícios servindo o 1.º e o 2.º piso, por caixilharia moderna de alumínio, para cuja obra concorreu com a importante verba de setenta mil escudos Gestos desta natureza em benefício da TERCEIRA IDADE não podem deixar de se registar com agrado e bastante reconhecimento. Oxalá gestos desta natureza pudessem ser seguidos por outros.

D. Maria dos Prazeres Carvalho

Na sua residência no Coentral Grande, de onde era natural, após prolongada e dolorosa doença, faleceu com 85 anos no dia 22 de Outubro, a Sr.^a D. Maria dos Prazeres Carvalho, viúva de Joaquim Carvalho, e mãe dos Srs. Manuel Carvalho, comerciante em Lisboa, casado



D. Maria dos Prazeres Carvalho

com a Sra. D. Maria Herminia C. Carvalho, José Carvalho, comerciante em Lisboa, casado com a Sra. D. Maria Luísa M. Carvalho, D. Nazaré da Conceição Fernandes, viúva de José Fernandes, D. Preciosa dos Prazeres Carvalho, casada com o Sr. Domingos Diniz de Carvalho, comerciante em Lisboa, e Joaquim Carvalho casado com a Sra. D. Josefina C. Carvalho, residentes nos Estados Unidos da América.

Era irmã da Sra. D. Emelinda da Conceição Bento, viúva de José Bento, e avó do Sr. Eng.^o Vitor José C. Carvalho, casado com a Sra. Dr.^a Alda Maria C. Carvalho, do Sr. Eng.^o Carlos Manuel M. Carvalho e dos estudantes Humberto José C. Carvalho, José Diniz de Carvalho, Maria de Fátima P. Carvalho e Vitor, António, Isabel e Ana C. Carvalho. Era também bisavó das meninas Marta Filipa e Ana Patrícia.

O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento para a sua campa no cemitério local. Apesar da avançada idade, a sua morte foi muito sentida por todos os seus familiares.

D. Judite da Conceição David

Na sua residência nesta Vila, faleceu no passado dia 29 de Outubro, a Sra. D. Judite da Conceição David, que contava 81 anos de idade.

Pessoa bastante estimada das suas excelsas virtudes, deixa em todos que com ela conviveram, a mais profunda saudade muito em especial no seio dos seus familiares.

Filha de Matias David e de Maria da Conceição (já falecidos), era irmã do Sr. Dr. António Mendes David e da Sra. D. Maria do Carmo da Conceição David.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta vila, nele se tendo incorporado elevado número de pessoas

Isaltina Simões Henriques

Na sua residência em Sarzedas do Vasco, de onde era natural, faleceu recentemente a Sra. D. Isaltina Simões Hen-

(Continuação da primeira página)

Nesse momento, os fatos de «ver a Deus», as barbas rapadas, uma serenidade contagiante e, também, uma antecipada satisfação do dever cumprido, caracterizava essa reunião, na igreja, de todo o povo do Coentral. Quase se sentia que se cumprira, uma vez mais, um ritual que, desde a manhã, se satisfazia todos os domingos.

Como de costume, os homens tinham-se arrumado lá para a frente, ocupando todo o espaço disponível, desde o próprio altar-mor, onde, de costas para a assistência, o sacerdote oficiava, até à entrada da sacristia.

As mulheres e a filharada mais novo estava tacitamente reservada toda a área central do corpo da igreja, desde o grande arco de granito, talhado em ampla volta redonda, ao estilo românico, (já então ladeado pelos harmoniosos altares de madeira pintada, encimados por anjos alados, constituindo todo esse conjunto a digna moldura do altar-mor) até à porta principal do templo.

— Corpus Christi... Corpus Christi... — ia repetindo o pároco (o Padre João da Graça, cuja letra difícil ainda se pode apreciar no velho livro das actas da Junta da Paróquia, nos registos compreendidos entre os anos de 1841 e 1844).

Os homens, talvez pela proximidade, foram os primeiros a receber a hóstia sagrada. Depois, adiantando-se o padre, também as mulheres e alguns garotos, postados em fila no corredor central, se acercaram para a comunhão.

Uma pausa...

Súbito, um grito ecoou pelo templo.

— Rezem pelo maior pecador... Rezem pelo maior pecador, aqui presente...

(Continua no próximo número)

Morreu o Padre Manuel

Que durante muitos anos parouquiu o Coentral e foi Coadjutor de Castanheira de Pêra

● «Sacerdote humilde, dedicado plenamente à sua missão, deixou a todos um rico testemunho de amor e fidelidade a Cristo e à Igreja».

«Faleceu em S. Bernardo, Aveiro, onde vivia na companhia duma irmã, o sr. P.^o Manuel Freire Baptista dos Santos.

Nascido em 1932, no Lorrão, cresceu junto dum tio padre no Corticeiro.

A sua vida de sacerdócio actuou como Reitor de Vilamar pároco do Zambujal e Rabaçal e por fim do Coentral.

Nesta última paróquia, em ambiente isolado e desconfortável — apenas amenizado pelo respeito e carinho que o povo lhe devotava — viveu o Padre Manuel durante cerca de 20 anos, com fé e coragem, o autêntico calvário da sua doença — diabetes e conseqüente cegueira — que finalmente o vitimaram.

Sacerdote humilde, dedicado plenamente à sua missão, deixou a todos um rico testemunho de amor e fidelidade a Cristo e à Igreja.

O funeral, presidido pelo Bispo-auxiliar de Aveiro, D. António dos Santos, realizou-se em S. Bernardo».

(do «Amigo do Povo»)

COENTRAL — Ao funeral do saudoso Padre Manuel Freire B. dos Santos, falecido em S. Bernardo, Aveiro, foi assistir uma representação da freguesia do Coentral, de cerca de cem pessoas. Esteve no Coentral como Pároco durante uns vinte anos, e lá deixou gratas recordações e profundas saudades.

A Missa Paroquial do Domingo, dia 16 de Setembro, o celebrante leu o seguinte cartão de agradecimento:

«Ao Povo do Coentral a Família do Padre Manuel Freire Baptista dos Santos, seu saudoso Pároco, agradece, reconhecida».

(da «Voz da Graça»)

«O CASTANHEIRENSE», presta a sua Homenagem ao bondoso Padre Manuel por si e interpretando, certamente, o sentir de todo o Povo do Coentral e de Castanheira de Pêra.

QUE SUA ALMA DESCANSE EM PAZ:

riques, viúva de Ramiro da Silva Reis.

Contando apenas 51 anos de idade, a bondosa Sra. era mãe da Sra. D. Maria Eugénia Simões da Silva Rodrigues, casada com o Sr. Aurélio da Conceição Rodrigues e de menina Idália Simões da Silva.

O seu funeral que com grande acompanhamento se realizou para o cemitério de Serzedas de S. Pedro, constituiu uma forte manifestação de pesar.

«O Castanheirense», apresenta a todas as pessoas das famílias enlutadas os seus mais sentidos pésames.

Assinar «O Castanheirense» é, além de ser amigo da sua Terra, concorrer para o seu progresso!

COMPRA

Pinhal e Eucaliptal

Celestino da Silva Carvalho

Telefone 039 - 47206

CERNELHA — Penacova

Como as crianças conhecem
Toda a ciência dos amores!
Foi Cristo dava, na infância,
Sábias lições aos doutores!
João Grave



O Castanhense



Num mundo assim, sem juízo,
Onde o que é Mal dita o tom,
Virtude provoca o riso,
Causa vergonha ser bom!
Luiz Otávio

FUNDADORES: Dr. José Fernandes de Carvalho e Eduardo Silva

NUMERO AVULSO, 7\$50

Pela Paz — Pela Democracia — Pela Justiça Social

AVENÇADO NO CORREIO

O Estímulo de Uma Carta Aberta Nova Licenciada

Dra. D. Maria Teresa Marques B. Cortez

Com elevada classificação, concluiu a sua licenciatura em germânicas, na Faculdade de Le-



Dra. D. Maria Teresa Marques Baeta Cortez

tras em Coimbra, a Sra. Dr.^a D. Maria Teresa Marques Baeta Cortez, filha do Sr. Dr. Delmino Baeta Lopes Cortez, médico nesta localidade, e da Sra. D. Maria Helena Bizarro Marques Cortez.

A nova licenciada, que foi uma aluna exemplar, como o atesta a sua classificação, desejamos as maiores felicidades, assim como a seus pais.

Transportes Colectivos

EXPRESSO «CABRIL»

Além das carreiras normais já existentes entre Castanheira de Pera e Coimbra, Pombal e Lisboa, em serviço diário, foi recentemente estabelecida uma outra entre Castanheira de Pera e Lisboa e vice-versa, com a passagem por esta Vila do EXPRESSO «CABRIL» que vindo de Pedrógão Grande se realiza diariamente menos aos Sábados, Domingos e Feriados.

O seu horário é o seguinte: Partida de Castanheira às 8,30 Chegada a Lisboa . às 13,15 Partida de Lisboa . às 17,00 Chegada a Castanheira às 21,40

O seu itinerário é o seguinte: C. Pera Figueiró dos Vinhos, Avelar, Ansião, Pombal, Leiria e Lisboa.

Uma particularidade desta Carreira é a de só aceitar Passageiros já munidos do respectivo BILHETE que, quanto a Castanheira de Pera, deve ser tirado no estabelecimento de Domingos Santos Francisco, à Volta da Estrada, telefone 44435. Em Lisboa o local de partida e chegada é na Avenida Casal Ribeiro, Gare da Rodoviária Nacional, CEP 10, telefone 5777 15

Em Castanheira de Pera deve ser tomado à Volta da Estrada perto do local onde se vendem os bilhetes.

AOS PEÕES

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra aos peões que devem evitar andar de noite por estradas não iluminadas. Mas, se forem obrigados a fazê-lo, usem roupas claras ou qualquer material reflector ou luminoso, que os sinalizem convenientemente

CRÓNICA DA FRAGA

Francisco Neves

INCÊNDIOS, JORNAIS & JORNALISTAS

O assunto que ora nos propomos arramar poderá, aparentemente, parecer intempestivo visto que se vem passando no Verão e estamos quase no Inverno, e por outro lado, nestes tempos eleitorais de ouriçamento partidário, os jornalistas mais atentos estão às sessões de esclarecimento, ainda que porventura esclarecedoras, e aos acalorados comícios ainda que daqueles levados a cabo bem junto do balseiro, já pela noite velha dentro, onde, na circunstância, inspirados oradores, dão largas ao seu elevado fervor partidário!

Mas saindo do atalho e entrando no asfalto, julgamos ainda bastante oportuno recordar o medonho flagelo que pairou sobre a nossa terra e que pôs em pânico, simultaneamente, muitas das nossas povoações: Sarnadas, Pisões, Pera, Conqueiro, Cova do Pião, Porto Salgueirinho, Vale das Figueiras, Fontão, Valongo, Carregal Cimeiro Foram cerca de 1.200 hectares, 18% da área do concelho devorados pelas chamas: pinheiros, eucaliptos, oliveiras, videiras, milho, couves, cortiços,

E acrescentar que, em matéria de informação, só observámos e temos notícia, aqui pelas diversas frentes e em todo o tempo, da presença de um único jornalista, um enviado da Associated Press, que, de Lisboa, segundo instruções de Londres, aqui especialmente se deslocou. Isto enquanto os nossos, tanto dos privados como dos nacionalizados, «nossos» se limitaram a fazer jornalismo telefónico à distância, como aliás doutros concelhos da zona centro, originando, desta feita, noticiários desrigorizados, descontrolados, atabalhoados.

Para relatos de futebóis, de voltas, comitivas ao estrangeiro, disputam-se lugares, fazem correrias, peregrinações. Mas aqui para os tojos da mata, onde a pele do rosto se mossa, as pernas se arranham, os pés sangram, as noites se perdem, a exaustação domina, o material se deetrora, para aqui, há que se resguardarem bem lá dentro da toca, desprezando tudo e todos, inclusive os nossos Bombeiros, os heróicos «desportistas» da ocasião!

Amen!

Lar de Idosos de São José

O actual LAR DE IDOSOS DE SÃO JOSÉ; da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, foi instituído no antigo Hospital de São José, fundado em 1901 pelo Grande Benemérito

de Santa Cruz havia tido um outro ilustre castanhense que foi Adrião Henriques dos Reis, o qual junto da Colónia Portuguesa do Brasil havia conseguido angariar valiosa importância destina-



Aspecto do Lar de Idosos de São José da Santa Casa da Misericórdia

de Castanheira de Pera que foi o Visconde de Nova Granada, que se notabilizou na cidade de São Paulo, Brasil, à frente da Beneficência Portuguesa daquela Capital brasileira, há cerca de duas dezenas de anos, por valiosa sugestão do Ilustre Castanhense que foi o Professor Doutor Bissaya Barreto e aproveitando uma benemérita iniciativa que em Ter-

da à construção de um Asilo em Castanheira de Pera para Velhos e Inválidos.

Considerando que por efeito da construção do novo Hospital Visconde de Nova Granada, de iniciativa igualmente do Professor Bissaya Barreto, o antigo, Hospital de São José ficava fora do fim para que fôra construído, com

(Continua na página 5)

Se existem factos em que não há duas opiniões, a sua CARTA ABERTA demonstra claramente que é salutar existirem divergências de opinião. Desta forma, estamos de acordo quando diz que da «discussão nasce a luz», desde que a mesma seja transparente, honesta, sem paixões nem compromissos ocultos. Não tenho dúvida nenhuma em acreditar que as suas OPINIÕES são totalmente isentas. Criticando com o coração aberto, porque tem esperança em evitar tantos erros, alertando-os venham eles donde vierem.

Pois creia e também não duvide, que posso garantir-lhe a tranquilidade da minha consciência, a espontaneidade das minhas opiniões, o amor pela verdade e pela justiça. Assim, não haverá duas opiniões quanto à honestidade dos nossos actos. Condição principal para escrever publicamente.

Porque não há interesses pessoais em jogo. Porque não há compromissos político-partidários é que será possível não agradar nem a gregos nem a troianos.

Estando claramente definida a nossa honestidade de princípios, permita-me esclarecer algumas dúvidas que constam na sua Carta Aberta:

— Interpretou o senhor que eu o acusava de «mania de perseguição». Seria na verdade desonesto da minha parte permitir-me ao direito de fazer uma acusação gratuita. Na verdade a frase está confusa, mas por culpa do transporte para o Jornal, pois onde se lê: «responsabilizar aqueles perseguem» deveria lêr-se «responsabilizar aqueles que o perseguem». Por isso nada de confusões, certo?!...

«Só se atiram pedras às árvores que dão frutos!!!». Também é uma verdade, inalienável, pois posso dizer-lhe, meu caro Engenheiro, que tenho sido vítima de muitas pedradas vindas dos vários lados. Entretanto, a ter que apanhar pedradas que elas venham de ambos os lados, pois serão a prova da luta vertical que a minha consciência impõe.

Há uma ou duas frases na sua Carta Aberta que não compreendo muito bem. A isso se pode considerar saber escrever para um Jornal. Mas quando uma frase tem duas interpretações possíveis eu opto sempre por aquela em que acredito no bom sentido.

São nestas pequenas coisas, meu caro Engenheiro, que se me permite, eu faço reparo. Pois posso afirmar-lhe mais uma vez que não escrevo tacticamente, isto por duas razões fundamentais: primeiro porque não sou político. Segundo: porque a minha preparação cultural só me permite escrever com linguagem simples e por isso com uma só interpretação.

Não concordo consigo quando diz que o apontamento de casos concretos, é humilhante para quem os pratica e não enobrece

quem os revela. Pois isso seria também fomentar o ataque pessoal! Concorde entretanto, que deverão perdoar-se os homens mas não tolerar os seus erros. Ora, a não tolerância dos erros passa incondicionalmente pela chamada de atenção.

Quando um erro transcende o vulgar e acaba por prejudicar uma sociedade ou até estorpiar pessoas honestas, há que responsabilizar publicamente os autores desses erros.

Humilhação é, acusar alguém sem razão e fazendo a sua vítima. Falta de nobreza é; condenar sem culpa formada e sem direito a defesa.

Não creio nem percebo que se possa humilhar um criminoso premeditado.

Humilhados e Ofendidos serão todos aqueles que possam ser acusados de acções nefestas que não praticaram. Os que trabalham com dignidade e nem sequer têm direito a viver, mas sim a vegetar.

Concerteza que não somos defensores da vingança e muito menos do ódio, porque o nosso carácter de nobreza está afinal naquilo que fomos e no que continuaremos a ser. O julgamento pode ser feito e, com justiça não seremos certeza condenados.

Devemos sim é defender a justiça, responsabilizando quem destrói. Se o fizermos estamos a pretar a melhor justiça àqueles que humildemente querem continuar Portugal com uma sociedade mais justa e mais fraterna.

Embora não concorde que não se devam acusar os responsáveis, compreendo perfeitamente que não se possam fazer acusações directas, atendendo que estamos em CASTANHEIRA. Mas vai ser difícil fazer a HISTÓRIA DO NOSSO CONCELHO, daqueles que nada fizeram e dos que não deixaram fazer, sem que as personagens venham a lume. Uma história não se pode fazer sem personagens, ou não teria sentido e estava feita por natureza!

Quando por um lado não se responsabilizam as pessoas e por outro lado se promete a História, parece-me um beco sem saída...

A importância e a dignidade da história estará concertada na separação do trigo e do joio. É importante também que se preste homenagem pública aqueles que muito fizeram sem grandes agradecimentos, sem música nem foguetes. Quase despercebidamente! Afinal todos os homens têm o dever de *Dar Um Pouco Daquilo Que lhes Faz Falta E Não Daquilo Que lhes Sobra*. Em iguais circunstâncias e com a Nobreza do mesmo gosto, deverão esses ser reconhecidos como Homens Bons. Iguais, sem distinção para a Comenda.

No seu último artigo: OPINIÕES — analisa e crítica com alguma oportunidade a política dos Governos no que se refere

(Continua na página 5)